

Práticas Cristãs

Pr. Jacson Irio Andrioli

Texto: Colossenses 4. 1-6

Vivemos dias em que a oração tem se tornado algo pouco praticado, negligenciamos com nossos filhos, cônjuges, igreja e sobre nós mesmos, vivemos a prática do deixar para depois! Depois eu oro, mas o depois não chega e acabo não apresentando nem minhas necessidades, e nem minhas graças a Deus!!

Ao contrário que muitos pensam a oração é um diálogo entre um filho(a) e seu Pai. Mas infelizmente, acham que a oração é um balcão de pedidos, solicitações, reclamações e queixas! Não, mil vezes não! A oração, podemos dizer, que a respiração da fé! Pois, sem a mesma não alcançaremos os níveis de maturidade e crescimento que o Pai espera de nós. Lembra da força do amor se juntando com a força da fé, isso só possível se estivermos ligados à fonte da força, pois nossa fé ainda é pequena e carece crescer!

Quero te convidar a lermos juntos alguns versículos de uma das cartas de Paulo, aos Colossenses 4. 1- 6.

Quero te pedir uma ajuda:

Quais são as palavras que saltaram do texto ao lermos?

A admoestação traz à mente o ensinamento do Sermão do Monte: "Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós temos perdoado aos nossos devedores"; "com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Mt. 6:12; 7:2; veja Cl. 3:11).

Nestes versículos são encontradas algumas práticas importantes para a vida cristã:

- Seis práticas do cristão:

- Oração contínua: por você, por sua família, pela igreja e seus ministros, pastores e líderes, e pela expansão do Evangelho;
- Mantenha a vigília em alta;
- Expresse gratidão permanente;
- Tenha sabedoria no relacionamento com os irmãos cristãos;
- Atitudes de excelência no uso das oportunidades;
- Tenha comunicação firmada no bom senso e na maturidade, sendo agradável e edificante.

VISÃO GERAL

A maturidade cristã é revelada no cultivo e vivência das práticas cristãs seja no relacionamento com Deus e com aqueles que estejam ao nosso redor.

Ajustando o Foco

a) Oração contínua:

A oração inaugura a lista de práticas cristãs.

A comunicação contínua com Deus está aliada à leitura, estudo, meditação, ao ouvir da, memorização e aplicação da Palavra de Deus na vida diária.

A própria palavra nos ensina como devemos nos dirigir ao Pai de maneira que Lhe agrada.

A ligação entre Palavra e oração nos preserva da conversação inútil ou ofensiva ao Criador.

Depois de observar o zelo e o tempo que Jesus diariamente dedicava à conversa com o Pai em oração, um dos discípulos Lhe rogou em nome dos demais: "Senhor, ensina-nos a orar...". Lucas 11. 1.

A disciplina espiritual do Senhor Jesus no relacionamento com o Pai através da oração despertou nos discípulos o desejo que animava o Mestre.

Um item indispensável da agenda diária de Jesus, era a oração!

Com esta atitude Jesus estava demonstrando submissão, amor e relacionamento, bem como era com Ele, Deus Pai, que Ele Jesus o Deus filho compartilhava o que ainda não podia compartilhar com os doze!

A. A oração deve ser perseverante (4.2). «Perseverai na oração...» (4.2a). A igreja não pode deixar de orar. O fogo no altar não pode apagar-se. W. Wiersbe diz que, se não houver fogo no altar, o incenso não subirá a Deus (SI 141.2). O fogo tem quatro características: ele ilumina, aquece, purifica e alastra. Quando o fogo do Espírito aquece nosso coração, desse altar sobe um suave incenso à presença de Deus.

Se não alimentarmos o fogo, o altar de oração da nossa vida cobre-se de cinzas, isso porque ou o fogo se alastra, ou se apaga.

A Igreja deve orar sem cessar (ITs 5.17).

A Igreja deve orar sempre sem nunca esmorecer (Lc 18.1).

A Igreja apostólica perseverou unânime em oração (Atos 1.14).

B. A oração deve ser vigilante (4.2). «... vigiando ...» (4.2b).

A vigilância é o contrário de um espírito sonolento, folgado, desatento, desligado dos problemas e perigos que nos cercam. Devemos orar e vigiar como Neemias (Porém nós oramos ao nosso Deus e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles. Neemias 4:9).

Jesus alertou para a necessidade de orar e vigiar (Mc 13.33; 14.38). Pedro não vigiou e dormiu no Getsêmani. Porque dormiu usou a arma errada, na luta errada, e obteve um resultado errado. Porque não vigiou, seguiu a Jesus de longe e negou seu Senhor com juramentos e praguejamentos.

A oração demanda energia e vigilância. Orações frias e rotineiras não atendem nossas necessidades.

Precisamos vigiar para não descuidarmos da oração e também para que elas não se tornem mecânicas e repetitivas.

O Satanás luta para nos afastar da oração ou para nos empurrar a uma rotina de oração fria e inócua (um tipo de oração que não oferece perigo ao inimigo).

Vigie meu irmão!! Também por não sabermos o dia e nem a hora que o Senhor vem!

C. A oração deve ser cheia de gratidão (4.2). «... com ações de graças...» (4.2c).

O agradecimento é uma das marcas do verdadeiro cristão (1.3,12; 2.7; 3.15,17; 4.2).

Paulo estava preso, mas com o coração cheio de gratidão.

Seus pés estavam no tronco, mas sua mente permanecia no céu.

Nada destrói mais a vida de oração do que a murmuração.

O deleite na soberana providência divina nos faz descansar e pãe nos nossos lábios ações de louvor.

Engana-se aquele que acha que o louvor é resultado da vitória, mas a causa da vitória.

Quando eu e você louvamos a Deus, Ele desbarata os nossos inimigos (2Cr 20.22)

D. A oração deve ser intercessória (4.3). «Suplicai, ao mesmo tempo por nós...» (4.3).

O apóstolo tinha consciência da necessidade de oração, e faz um pedido para que os irmãos orassem por ele. Ele sabia da importância da oração.

A oração é a chave que abre portas grandes e oportunas (ICo 16.9) para divulgar o evangelho.

*Quando oramos uns pelos outros, estamos fazendo o que Deus pede de nós, «Levais as cargas pesadas uns dos outros e, assim, estareis cumprindo a Lei de Cristo.» Galatas 6. 2.

*Quando oramos pela obra missionária. Orar especificamente pelos missionários a fim de que Deus os use nas diferentes circunstâncias em que se encontram.

Por meio desta oração temos o privilégio de tocar o mundo inteiro pela oração.

Pela oração tornamo-nos cooperadores com Deus na Sua obra.

O altar está conectado com o trono.

As ações que sobem do altar para o trono descem do trono para a terra em termos de intervenções soberanas de Deus na História.

Se fossemos eu e você presos no lugar de Paulo qual teria sido o principal pedido de oração aos irmãos de Colossos?

*Libertação da cadeia?

*Um resultado favorável no julgamento?

*Por um final de vida tranquilo e de paz?

Mas Paulo só pede a igreja para orar para que ele tenha força e oportunidade de realizar a obra que Deus o havia encarregado de fazer.

Em segundo lugar, a supremacia da Palavra (4.3,4).

O apóstolo Paulo não pede que se abram as portas da prisão, mas que se abram as portas do ministério (At 14.27; ICo 16.9).
... para que Deus nos abra porta a palavra, a fim de falarmos do ministério de Cristo, pelo qual também estou algemado; para que eu o manifeste, como devo fazer (4.3,4).

Para o apóstolo, era mais importante ser um ministro fiel do que um homem livre.

Paulo está preso, mas a Palavra de Deus não está algemada.

Em suas orações da prisão, sua preocupação não é ser libertado ou estar em segurança pessoal, mas ser usado por Deus na pregação.

As causas da prisão de Paulo eram o seu ministério, Efesios 3. 1-3

Paulo fez da cadeia o seu púlpito e disse para a igreja que, quando ela orava em seu favor, estava associando-se a ele no ministério da pregação.

Temos aproveitado as adversidades da vida para pregar a Palavra?

Paulo ganhou os soldados da guarda pretoriana para Cristo enquanto estava na prisão (Fp 4.22).

E. Em terceiro lugar, a urgência do testemunho (4.5,6). O testemunho do evangelho aos perdidos deve observar os seguintes critérios:

Devemos portar-nos com sabedoria para com os de fora (4.5a).
Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora... (4.5). Isso diz respeito à nossa conduta diária.

As pessoas de fora nos observam.

Não podemos ser tropeço para elas.

Nosso viver deve ser irrepreensível: palavras, comportamento, namoro, casamento, negócios, estudo, trabalho, testemunho.

O andar e o falar na vida do cristão precisam estar em harmonia.

Devemos aproveitar as oportunidades (4.5).
... aproveitai as oportunidades (4.5b).

Devemos aproveitar as oportunidades para anunciar as boas-novas do evangelho para as pessoas.

A palavra grega *kairós*, traduzida por *oportunidades*, não quer dizer tempo marcado em *minutos*, *horas* e *dias*, mas uma porta aberta para o serviço do evangelho.

Precisamos ter uma palavra boa e certa para cada circunstância.

Paulo aproveitou a sua prisão em Roma para evangelizar a guarda pretoriana e para escrever cartas às igrejas.

Devemos ter a palavra certa na hora certa (4.6).
A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um (4.6).

A palavra do cristão precisa ser sempre verdadeira, oportuna, edificante e agradável. O cristão não pode ser rude na palavra. Sua palavra precisa ser temperada com sal, ou seja, nem insipida nem muito salgada.

A expressão *temperada* foge dos dois extremos: ela não pode ser nem insossa nem salgada. Sal demasiado é ruim quanto pouco ou nenhum sal.

Não basta ganhar uma discussão, precisamos ganhar as pessoas para Cristo.